

Fake news e Covid-19: uma revisão narrativa

Fake news and Covid-19: a narrative review

- ¹ Luíz Fernando Ribeiro Marques  
- ¹ Carolina Almeida de Moraes 
- ¹ Maria Clara Tomé Oliveira 
- ² Angela Schächter Guidoreni 

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda.

² Mestre em Educação em Saúde pelo UniFOA. Doutoranda em Ciências da Saúde na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente dos eixos Medicina e Humanidades - Saúde Sociedade no Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda/UniFOA.

RESUMO

Este artigo apresenta evidências publicadas no período do primeiro semestre de 2022 a respeito de trabalhos que relacionam Covid-19 e informações falsas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se descritores relacionados a *fake news*, Covid-19, infodemia, totalizando 11 artigos. A busca na base de dados Google Acadêmico foi realizada no período de março a maio de 2022. No panorama atual, o tema *fake news* tem recebido bastante destaque. Essa revisão pontuou uma série de estudos que conceituam *fake news* como informações falsas potencialmente enganosas e amplamente compartilhadas de maneira intencional ou não. A quantidade exponencial de *fake news* relacionadas à Covid-19 fez com que houvesse a necessidade de se formular um termo que representasse essa epidemia de desinformação, o qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu como infodemia. Acredita-se que esses achados possam ajudar a compreender um fenômeno que colaborou para desestimular a adesão de parcelas da população brasileira às campanhas de isolamento social e de vacinação.

Palavras-chave:

Fake News. Covid-19. Infodemia.

ABSTRACT

This article brings evidence published in the first semester of 2022 regarding works that relate Covid-19 and fake news. This is a narrative review of the literature, using descriptors related to fake news, Covid-19, Infodemic, totaling 11 articles. The search in the Google Scholar database was carried out from March to May 2022. In the current scenario, the topic of fake news has received considerable attention. This review scored a number of studies that conceptualize fake news as potentially misleading false information widely shared intentionally or not. The exponential amount of fake news related to Covid-19 made it necessary to formulate a term that represented this epidemic of disinformation, which the World Health Organization (WHO) defined as an infodemic. It is believed that these findings may help to understand a phenomenon that collaborated to discourage the adherence of portions of the Brazilian population to social isolation and vaccination campaigns.

Keywords:

Fake news. Covid-19. Infodemic.

1 INTRODUÇÃO

Embora no exercício profissional a busca pelo conhecimento científico, os princípios éticos e a qualidade do cuidado devam pautar o cotidiano das pessoas envolvidas, a pandemia do Covid-19 nos mostrou aspectos bem distantes dessa tríade. O desconhecimento inicial sobre o processo de adoecimento, as formas de transmissão, o impacto na vida das pessoas, individual ou coletivamente, possibilitaram uma série de especulações sobre o que era essa doença.

Com o evoluir da pandemia do novo coronavírus (SARS-COV 2) e a conseqüente necessidade de isolamento, as redes sociais se tornaram um espaço de amplo fluxo de informações em saúde. Esse fenômeno foi potencializado pelas características da própria Covid-19, uma novidade no cenário das síndromes respiratórias e também pela demanda por novas informações sobre formas de prevenção e tratamento (FALCÃO; SOUZA, 2021). Nesse contexto, muitas informações falsas potencialmente enganosas acabaram sendo amplamente difundidas de maneira intencional ou não, configurando o fenômeno conhecido como *fake news* (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Além disso, chamou a atenção o fato de as autoridades de saúde e políticos também interferirem para a disseminação de dados falsos a respeito da doença (NETO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, surgiu a infodemia, resumidamente descrita como um alto contingente de propagação de notícias e informações relacionadas a um único tema (GARCIA; DUARTE, 2020) como, por exemplo, a pandemia do Covid-19. Sobre esse tema, percebeu-se que muitas informações causaram interferências importantes no controle da doença, seja na vacinação contra o SARS-COV 2, seja no processo de educação em saúde (WILSON; WIYSONGE, 2020).

Diante desses fatos, é pertinente a realização de uma revisão da literatura, analisando se o uso das mídias sociais pelos profissionais de saúde é feito de maneira ética, compromissada e com base no conhecimento científico.

Essa revisão narrativa da literatura tem por objetivos elencar dados disponíveis na literatura de 2022, a respeito das *fake news* sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil e seus impactos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado no intervalo de março a maio de 2022, por meio do levantamento de artigos na base de dados Google Acadêmico, buscando responder à questão sobre qual o impacto das *fake news* durante a pandemia do Covid-19. Para tal, foram utilizados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em português "Covid-19". As palavras-chave "*fake news*" e "infodemia" não foram encontradas no DECS, embora pertençam ao conjunto de termos utilizados na busca.

Foram utilizados, como critérios de inclusão, artigos publicados em português, no primeiro semestre de 2022. A busca resultou em 93 artigos, dentre os quais foram excluídos aqueles que não tratavam especificamente da questão norteadora e que não estavam disponíveis na íntegra. A partir desses critérios, 11 artigos foram selecionados.

3 RESULTADOS

Dos 93 artigos encontrados na plataforma *Google Acadêmico*, 82 foram excluídos, pois não estavam redigidos na língua portuguesa. Por fim, 11 artigos foram incluídos nessa revisão narrativa.

Dos 11 artigos, dois eram quantitativos e nove qualitativos. Dos quantitativos, um se trata de um estudo sobre a importância da educação em saúde e outro de estudo empírico quantitativo sobre informações obtidas no aplicativo "Eu fiscalizo". Dos qualitativos, uma correspondência publicada em revista de saúde pública; três revisões de literatura abordando a influência das *fake news* no cenário pandêmico, dois artigos de revisão narrativa, equiparando evidências históricas com o contexto atual; uma dissertação de mestrado, abordando o tema *fake news* e xenofobia; um estudo qualitativo com método de pesquisa-ação sobre uma população indígena brasileira e seu conhecimento acerca dos efeitos colaterais da vacina e um artigo qualitativo, analisando a desinformação na pandemia de Covid-19.

4 DISCUSSÃO

A quantidade exponencial de *fake news* relacionada à Covid-19 fez com que houvesse a necessidade de se formular um termo que representasse essa epidemia de desinformação, o qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu como infodemia, fenômeno definido pela ampla difusão de informações e orientações que contrariam o conhecimento científico, impactando no enfrentamento de uma crise em saúde (GALHARDI *et al.*, 2022). Como novidade no cenário de saúde, diversas informações a respeito do tratamento e prevenção da Covid-19 foram divulgadas, sem que houvesse uma verificação de seus conteúdos (NUNES, 2022).

Associado às *fake news*, o movimento anti-vacina apresentou-se como outro fator de interferência nas estratégias de prevenção. Esse movimento não é um evento inédito no Brasil. Ele está presente desde a implementação da vacina contra a varíola, nos séculos XVIII e XIX. Apesar dos dados epidemiológicos divulgados ao longo dos séculos revelarem o efeito benéfico das vacinas, o medo e a desinformação sempre estiveram presentes (ALVES *et al.*, 2022).

Embora a vacinação contra varíola tenha culminado em sua erradicação mundial em 1979 (ALVES *et al.*, 2022), pode-se observar uma semelhança entre alguns fatos durante os anos de disseminação da varíola e o que está ocorrendo em tempos de pandemia do Covid-19, quer seja pela divulgação de tratamentos sem comprovação científica ou posicionamentos contra as vacinas, quer seja pela manipulação política, como destacou Neto e colaboradores (2020).

No Brasil, no contexto de 1904, observou-se o que foi conhecido como a Revolta da Vacina, um levante da população que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, cujo estopim foi a vacinação obrigatória contra a varíola. Todavia, os altos índices de morbimortalidade relacionados à doença acabaram fazendo com que a população aderisse à vacina. Dessa forma, enquanto no início do século XX observou-se uma associação das campanhas de vacinação à violência estatal, ao final desse mesmo século, a vacinação associava-se a campanhas publicitárias e ações educativas bem mais atraentes para a população, podendo-se citar, como exemplo, o personagem Zé Gotinha (GALHARDI *et al.*, 2022), ou seja, foi necessário quase um século para que a população se conscientizasse sobre a relevância das vacinas, demonstrando a maneira como a sociedade brasileira descredibiliza a ciência em prol de crenças com fundamento ideológico ou religioso. Um paralelo histórico é o movimento anti-vacina relacionado à Covid-19, ainda que, dessa vez, os levantes se deem de maneira on-line, influenciado pela infodemia e pelas *fake news* de cunho político.

Pode-se observar que a macropolítica influencia ativamente na promoção de saúde, tanto no âmbito de tratamento quanto prevenção, especialmente em épocas de pandemia (ALVES *et al.*, 2022). Após quatro meses de registro do primeiro caso de Covid-19 do Brasil, observou-se uma grande circulação de *fake news* sobre as vacinas, fenômeno diretamente ligado à polarização política brasileira. Fagundes e colaboradores (2022) concluíram que esse processo contribuiu para desencorajar o isolamento social e a vacinação. Ainda que a campanha de vacinação contra a Covid-19 tenha começado em janeiro de 2021 e que os dados demonstrem uma taxa de morbimortalidade maior em pessoas não vacinadas (CAI *et al.*, 2021), na presente data, 10,67% da população brasileira vacinável não tomou nenhuma dose da vacina e 16,69% não completaram o esquema vacinal (RITCHIE *et al.*, 2022).

De Oliveira e Gerhardt (2022) mostraram a importância de ferramentas educacionais no contexto de questões em saúde, por meio de disponibilização de curso *on-line* pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em que foi avaliado o perfil, opinião e conhecimento de cursistas inscritos. Mais de 60% dos cursistas relataram ter nenhum, pouco ou algum conhecimento sobre produção científica referente à pandemia do Covid-19. Menos de 30% dos cursistas se autointitulava conhecedor a respeito de produções científicas sobre o cenário pandêmico. Tal dado corrobora a necessidade de propagação de informações em saúde comprovadamente eficazes por parte dos meios governamentais, uma vez que este detém visibilidade em escala nacional. Isso, por sua vez, facilitaria o acesso a informações benéficas na prevenção e combate a doença. Apesar de voluntariamente estarem buscando informações, um quórum relevante dos cursistas avaliou que o prejuízo trazido pelas *fake news* são nada ou pouco importantes.

Um estudo realizado em 2022, analisando os efeitos da circulação de notícias falsas sobre os efeitos colaterais da vacina da Covid-19 dentre o povo Kairitiana, o qual integra um grupo com menos acesso a recursos educacionais, indica que o fenômeno de disseminação das *fake news* tem influenciado negativamente nos hábitos de saúde dessa população, especialmente tratando-se do enfrentamento da Covid-19 (BARBOSA *et al.*, 2022).

Diante disso, fica evidente a necessidade de estratégias para esclarecimento da população sobre os riscos representados pela pandemia e pela infodemia das *fake news*. Atentos a continuidade desse momento, destacamos a reflexão de Luiz e colaboradores (2021) sobre o fato de vivermos num “Estado democrático de direito, que preconiza o bem comum” e que, além de considerarmos o papel dos profissionais de saúde na divulgação dos benefícios associados à vacinação (LUIZ *et al.*, 2021), é necessário, também, como sugere Saraiva e colaboradores (2020), que os meios de comunicação e as plataformas digitais assumam uma postura crítica, com o objetivo de coibir a transmissão de notícias e informações falsas, priorizando o interesse e a saúde pública. Embora a produção sobre o tema seja relevante, recomendam-se novos estudos em nosso país.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão contribui para uma compreensão sobre as repercussões da infodemia em tempos de pandemia do Covid-19. Através do levantamento de dados, pode-se sugerir que as *fakes news* influenciam negativamente na formação da consciência em saúde, especialmente para as populações mais fragilizadas socioeconomicamente. A pandemia da Covid-19 evidenciou esse fenômeno, bem como a inegável influência da política no descrédito das instituições de pesquisa e nas orientações com embasamento científico.

A literatura aponta para a importância sobre o significado da tríade conhecimento científico, ética e qualidade da atenção, aí incluída a qualidade da informação, no combate às *fake news*. Ressalta-se,

dessa maneira, que a educação em saúde é a principal estratégia de combate às *fake news*. A construção de um diálogo a respeito de ciência e saúde com a população poderá, **não** apenas esclarecer sobre **métodos de prevenção e tratamento**, como também evidenciar a importância dos meios de pesquisa científica e aqueles associados à divulgação desses temas nas mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALCOTT, Hunt; Gentzkow, Matthew. *Social Media and Fake News in the 2016 Election*. *Journal of Economic Perspective*, v. 31, ed. 2, p. 211–236, 2017.

ALVES, T. R. de S.; LIMA, V. da S.; DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. Diálogo entre Covid-19 e Gripe Espanhola: *fake news*, negacionismo e tempos obscuros na Ciência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e32911528320, 2022.

ALVES, Wedencley. Um jornal no dissenso: o Correio da Manhã e a campanha contra a vacinação obrigatória. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v. 6, n. 4, 2013.

BARBOSA, Xênia de Castro *et al.* *Fake news e Covid-19 na terra indígena Karitiana, Porto Velho/RO*. **Concilium**, v. 22, n. 3, p. 225–240, 2022.

BRAZ, G. S. *et al.* *Fake News sobre Covid-19 no Brasil: Uma revisão integrativa*. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, 2022.

CAI, C. *et al.* *A comprehensive analysis of the efficacy and safety of Covid-19 vaccines*. *Molecular therapy: the journal of the American Society of Gene Therapy*, v. 29, ed. 9, p. 2794-2805, 2021.

DE OLIVEIRA, D. C.; GERHARDT, T. E. O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das *fake news*. **Saúde debate**, v. 46, n. especial 1, p. 105-118, 2022.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as *fake news* no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* *Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 05, p. 1849-1858, 2022.

GALLUP. *Wellcome Global Monitor. First Wave Findings*, 2019.

GARCIA, P Leila; Duarte, Elisete. Infodemia: exceso de cantidad en perjuicio de la calidad de las informaciones sobre la Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

LUIZ, Ana Cecília Gomes Rosa *et al.* Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 430-441, 2021.

MONTAGNI, I *et al.* *Acceptance of a Covid-19 vaccine is associated with ability to detect fake news and health literacy*. *Journal of public health (Oxford, England)*, v. 43, ed. 4, p. 695-702, 2021.

NETO, André Pereira *et al.* Avaliação da qualidade da informação de sites sobre Covid-19: uma alternativa de combate às *fake news*. **Saúde debate**, v. 46, n.132, p. 30-46, 2022.

NETO, Mercedes *et al.* *Fake news* no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, abr. 2020.

NUNES, Karliete de Carvalho Lima. **Imagens da China a partir de fake news sobre a Covid-19: orientalismo na era da pós-verdade**. 2022. Dissertação (Mestrado em Cultura e Comunicação) – Universidade de Lisboa, 2022.

PORTO, Carolina Silva; Jaborandy, Clara Cardoso Machado. Liberdade de expressão e *fake news*: uma análise da desinformação em tempos de pandemia de covid-19. **RJLB**, n. 3, p. 235-259, 2022.

RITCHIE, Hannah *et al.* *Coronavirus Pandemic (Covid-19)*. Published online at *OurWorldInData.org*. *Our World in Data*, 2022.

SARAIVA, L. J. C. *et al.* A Ciência e a Mídia: A propagação de *Fake News* e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belém – PA, 2019.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. As *fake news* e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da Covid-19. **Cad. Saúde Pública**, ed. 38, n. 5, 2022.

VENEGAS-VERA, A Verner; COLBERT, Gates B; LERMA, Edgar V. *Positive and negative impact of social media in the Covid-19 era*. *Reviews in cardiovascular medicine*, v. 21, ed. 4, p. 561-564, 2020.

WILSON, Steven Lloyd; WIYSONGE, Charles. *Social media and vaccine hesitancy*. *BMJ global health*, v. 5, ed. 10, 2020.